

**ALEXANDRE
HERCULANO**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649220168

Alexandre Herculano by Jayme de Magalhães Lima

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

JAYME DE MAGALHÃES LIMA

**ALEXANDRE
HERCULANO**

ALEXANDRE HERCULANO

JAYME DE MAGALHÃES LIMA

Alexandre Herculano



COIMBRA

F. FRANÇA AMADÓ, EDITOR

1910

I

Um paladino illuminado e moço, intemerato no ardor da juventude e na exaltação da crença que nem o martyrio lograria dominar ou perverter, sonhou a redempção da patria desolada pelas guerras, pela fome, pela oppressão de tyrannias ávidas e corruptas, por hypocrisias sordidas e degradações monstruosas. Sonhou dias de luz e de ventura, de liberdade e de paz, de boa vontade entre os homens, de trabalho honesto, de civismo austero e de religião sublimada, formosura e virtude, o resgate da miseria desalentada e tenebrosa em que se afundava um povo, outr'ora são e justamente altivo e agora debatendo-se por se salvar e erguer dos abysmos em que a desventura o havia precipitado. E o paladino partiu a conquistar para a patria a fortuna revelada em visões de

claridade; e armou-se soldado, transpondo para exercitos do mundo aspirações divinas, a todos os perigos sujeitando a existencia ephemera, sem que algum fosse capaz de lhe turvar a fé.

II

Combateu. Foi vencido. Em vez de palmas de triumpho, recebeu as penas do exilio. Desterrado da « terra cara da patria », que saudou entre a dôr, verteu lagrimas de « saudade longiqua sobre as ondas do mar irriquieto », chorando o

« Berço do seu nascer, sólo querido,
Onde cresceu e amou e foi ditoso,
Onde a luz, onde o céu riem tão meigos,
Seu pobre Portugal..... (1)

Proscripto e errante, entre as brumas do norte,

«..... as auras puras,
O murmurar do arroio, o canto da ave,
O fremito do bosque, o grato aroma
E o vistoso matiz do ameno prado,
O lago quedo a reflectir a lua,
As montanhas tão ricas de mysterios,
De éccos, de sombras, de tristezas santas: »

(1) Alexandre Herculano, *Poesias*. Lisboa, 1860, pag. 165.

isso tudo que eram encantos da sua terra,
trazia-lh'o ante os olhos, cruelmente, a memo-
ria inexoravel (1).

«..... A dôr está no coração do profugo
Como um cadaver hirto quando espera
De noite, em leito nû, que á tumba o desçam.
A dôr aqui é gelida, immutavel ;
Pousa em labios alheios que sorriem
E até em sorrir nosso ; está sentada
Ao pé do umbral do tecto que nos cobre,
Embebida na enxerga do repouso,
Entranhada no pão que nos esmolam,
Enroscada qual cobra peçonhenta
No nodoso bordão do peregrino,
E em toda a parte e em todo o tempo é nossa. » (2)

Embora

« Sob as azas do amor abrigue o Eterno
Homens, nações e o mundo ; o amor por elle
Nasce, cresce, avigora-se enredado
Com os beijos da mãe, com sorrir amigo
De nossos paes e irmãos, ensina-o a tarde,
O por do sol da nossa terra, o choupo
Da nossa fonte, o mar que manso geme,
Nosso amigo da infancia, em praia amiga. » (3)

(1) *Poesias*, pag. 172.

(2) *Poesias*, pag. 178.

(3) *Poesias*, pag. 182.

Soffreu o supplicio da revolta impotente, algemada em prisões inexpugnaveis, e entenebreceu-lhe o espirito a turbacão negra da impiedade e da duvida, a derrota da fortaleza do proprio coração, mais cruel para o crente do que a ruptura de todos os laços d' affecto imposta pela violencia estranha. Para o proscripto, quando tudo o que amava se converteu em sombra, a cada passo evocada pela lembrança desperta em mágoas,

« Quando em confuso passado apenas surge
Qual fumo tenuissimo ou phantasma
À meia noite visto, á luz da lua,
Ao longe, entre arvoredo, quando o sopra
Da tempestade assobiou nas trevas
Pela antena da náu do vagabundo ;
Quando a dôr sua em olhos d'ente vivo
Não achou uma lagrima piedosa,
E nos seus proprios são vergonha as lagrimas,
Quando, se 'inda as derrama, ellas gotejam
Não sobre seio que as esconda e enxugue,
Mas sobre a vaga que se arqueia, e passa
Sem as sentir ; então o soffrimento,
Filho de longo padecer, converte
O coração do desditoso em marmore,
Onde nunca penetra um puro affecto,
Onde o nome de Deus sossobra e morre
Entre o bramir de maldições e pragas. » (1)

(1) *Poesias*, pag. 182.